



**Corpo de Deus  
2015**

# **CORPO DE DEUS**

**A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo** é vulgarmente conhecida por Corpo de Deus. Celebra-se, normalmente, 60 dias depois da Páscoa, na quinta-feira a seguir ao primeiro domingo depois do Pentecostes.

No entanto, depois de acordo entre o Governo português e a Santa Sé foi estabelecido que seria suprimido, temporariamente, por cinco anos, o feriado correspondente a esta celebração religiosa, ocorrendo por isso, este ano pela terceira vez, ao Domingo, no **dia 7 de Junho**.

## **Alguns dados históricos sobre a Solenidade do Corpo de Deus**

A festa do Corpo e Sangue de Cristo celebra-se normalmente numa quinta-feira para fazer referência à Quinta-feira Santa, dia da instituição da Eucaristia, dia da entrega de Cristo à humanidade num gesto de Amor infinito.

Foi no século XIII que se sentiu fortemente a necessidade de ressaltar esta festa, devido à importância da presença de Cristo em forma de pão e de vinho, forma tão humana, mas ao mesmo tempo tão rica de simbolismo. Foi o Papa Urbano IV quem instituiu a comemoração da festa de Corpus Christi, no ano 1264. No início, esta festa não teve muita repercussão no interior da Igreja. Após a sua instituição o Papa morre. Porém, aos poucos, foi tomando força e, hoje, é celebrada com grande solenidade em todo o mundo.

O Sacramento da Eucaristia é levado às ruas como um gesto e expressão de fé e, ao mesmo tempo, como convite à renovação da própria fé.

São os cristãos que traduzem a sua adesão a Jesus Cristo, presente na forma permanente de pão e manifestam o seu reconhecimento a essa presença amorosa do Senhor no meio do Seu Povo, que permanece silenciosa e ininterrupta nos sacrários das nossas Igrejas.

Recorda-nos o Papa Emérito, Bento XVI: “a procissão de Quinta-feira Santa acompanhou Jesus na sua solidão, rumo à via Crucis. A procissão de Corpus Christi, pelo contrário, responde de maneira simbólica ao mandamento do Ressuscitado: precedo-vos na Galileia. Ide até ‘aos confins do mundo, levai o Evangelho a todas as nações’”.

Testemunha também São João Paulo II na Encíclica «A Igreja vive da Eucaristia» (10): “A devota participação dos fiéis na procissão eucarística da solenidade do Corpo e Sangue de Cristo é uma graça do Senhor que anualmente enche de alegria quantos nela participam”.

Assim tem sido, também, ao longo dos séculos na cidade de Lisboa tornando-se a Procissão do Corpo de Deus a mais antiga e participada de todas as procissões.

Filipe I, numa carta às filhas que residiam em Espanha, compara a Procissão de Lisboa com as que se realizavam um pouco por todo o reino, reconhecendo ser esta muito mais concorrida e solene, “ainda que - observa - tenha visto pouco, por ir num dos extremos e esta ser tão grande”.

Em tempos de D. João V, a Procissão ganhou uma dimensão notável, bem ilustrada por esta descrição dos estrangeiros em Lisboa, registada em 1730: “A Procissão do Corpo de Deus faz-se desde há alguns anos com uma pompa que ultrapassa, segundo creio, tudo o que se pratica nos outros lugares da cristandade. As ruas por onde passa a procissão estão juncadas de verdura e flores e toldadas com panos de damasco... esta procissão leva tanto povo que já uma grande parte dela está de volta e ainda a outra não acabou de passar de maneira que... onde se encontra se vê formada em cruz. O aspecto é soberbo”.

A Procissão incorporava as irmandades (moleiros, hortelãos, albardeiros, boticários, alfaiates, carpinteiros, confeiteiros, tanoeiros, calafates, etc) e também as delegações das diversas Ordens Religiosas de Lisboa (Agostinhos, Beneditinos, Franciscanos, Ordem de Cristo...).

No final do cortejo vinha o pálio, ou baldaquino, a cujas varas pegavam os mais altos dignitários da Corte e da Câmara, sempre representada por toda a Vereação, sob o pálio o Bispo de Lisboa ostentando a custódia com o Santíssimo Sacramento ladeado pelo Rei e outros dignitários.

Nos meados do século XIX, a procissão foi simplificada. A legislação de 1910, proibindo os dias santos da Igreja, interrompeu o culto público, embora nas igrejas continuassem a ser celebradas Missas solenes e solenes pontificais nas Sés.

As Irmandades do Santíssimo, nas diversas Paróquias, mantiveram o culto vivo e, retomadas algumas liberdades religiosas, o dia de Corpo de Deus voltou a ser feriado havendo uma renovação do culto processional público.

Muitos recordam, ainda, a alegria do povo de Deus, quando em 1973, depois de vários anos de interrupção, o senhor Cardeal António Ribeiro restaurou a Procissão do Corpo de Deus e onde todas as paróquias da cidade de Lisboa estiveram representadas.

A partir de então, é assim em cada ano.

Desde 2003 a Procissão do Corpo de Deus voltou a percorrer as ruas da Baixa de Lisboa, onde outrora se realizava, de e até à Sé Patriarcal.

Em 2013, 2014 e 2015 as Celebrações desta Festa abrangem toda a Diocese de Lisboa, sinal da sua significativa importância.

Como salienta o Papa Francisco na homilia da Solenidade do Corpo de Deus, em 2013: “Somos a multidão que Jesus alimenta hoje com o Seu Pão. Também nós procuramos segui-l’O para O ouvir, entrar em comunhão com Ele e acompanhá-l’O para que Ele também nos acompanhe”.